



A fé como estratégia na narrativa de Jorge Luis Borges

Aline Coelho da Silva (UFPEL)

Mauricio Ferreira Chemello (PUCRS)

Como sugere o autor, se pensamos a metafísica como ramo da literatura fantástica, não nos distanciamos em apontar a fé como um elemento fantástico na obra de Borges. Milagre secreto, um dos contos do célebre “Ficções” publicado em 1944 é um desses exemplos, que dialogam com a tese de Ruth Fine (2012) ao observar o “lúcido tratamento borgeano do paradigma da fé como fenômeno historicocultural universal” (p. 10). O paradoxo do ceticismo de um universo fantástico que reconhece a existência de Deus, seja na produção ficcional como na ensaística. Nesse sentido, apoiados em Sosnowski, Fine, Nascimento buscaremos apresentar uma leitura da transição entre os universos narrativos (o real/histórico e o fantástico/milagre/fé) que são apresentados pelo narrador sob o mesmo foco narrativo, deixando ao entorno narrativo a aceitação do divino e ao leitor o questionamento do inefável exercício de tradução da fé.

